

DESTRUIÇÃO E PROTEÇÃO DA CIDADE DE PALMIRA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM MEIO AO CONFLITO SÍRIO (2015-2017)

DIEGO RABELO NONATO¹; FÁBIO CERQUEIRA VERGARA²

¹Universidade Federal de Pelotas– diego_rabello@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas- fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em 2011, o mundo Árabe e Muçulmano foi sacudido por grandes mobilizações populares que proporcionaram profundas transformações na região geopoliticamente denominada Oriente Médio. Convencionou-se chamar essas manifestações “Primaveras Árabes”, fenômeno que alcançou a Síria no ano de 2011, trazendo consigo o Estado Islâmico, e abrindo um conflito que, de modo geral, é considerado o mais terrível desastre humanitário do século XXI, chegando a contabilizar cerca de mais de 250 mil mortos desde 2011. O país em questão está em meio a grandes rivalidades regionais que fez repercutir o surgimento do mais famoso grupo terrorista da atualidade, o *Daesh*, ainda que não seja na Síria a sua origem. Este grupo, ao inovar e sofisticar a sua forma de atuação adentrou as cidades históricas no Iraque, no Afeganistão, na Síria, entre outros, lançando mão da destruição de sítios arqueológicos e patrimônios históricos classificados pela UNESCO.

Ao situar a guerra nas disputas geopolíticas presentes na região, desmistifica-se a ideia orientalista, muito presente nas interpretações ocidentais que atribuem a religião todo o peso da disputa. Buscamos superar o estigma religioso com o qual os colonizadores europeus conseguiram carimbar o Médio Oriente, como sendo parte de um conflito essencialmente religioso. Desenvolvo ainda que, Sunitas, Xiitas, Alauitas, Curdos, Cristãos, Maronitas, Drusos e outros grupos religiosos, parecem se movimentar por interesses e muitos objetivos, que passam distante dos dogmas religiosos e das caricaturas orientalistas que definem os árabes e muçulmanos, de um modo geral, como sempre prestes a cometer um atentado terrorista contra o mundo “civilizado”, ou seja, ocidental.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, pretendemos caracterizar e contextualizar o conflito na Síria e os desdobramentos que levaram à destruição de parte do patrimônio histórico da cidade de Palmira, cidade localizada no nordeste do país. Procuramos compreender pontos fundamentais como a geopolítica global e regional, a questão da proteção do patrimônio em zonas beligerantes, a questão humanitária, e questões referentes à memória como elemento de coesão e unidade nacional do país. Portanto, busca-se combinar um conjunto de temas, de modo a superar o tecnicismo meramente preservacionista dos artefatos, procurando demonstrar a importância da geopolítica para a preservação do patrimônio histórico, em específico da cidade de Palmira.

Dito isso, Patrimônio segundo André Desvallées e François Mairesse, em “Os conceitos-chaves da Museologia”, é explicado, em um dos seus sentidos, a partir da Revolução Francesa e o século XIX, passando a definir diretamente o conjunto dos bens imóveis confundindo-se geralmente com a noção de monumentos históricos. (DESVALLEES E MAIRESSE, 2013)

Transmitido de geração em geração, juntamente com costumes, práticas, lugares, objetos, expressões artísticas e valores o Patrimônio Cultural, em última análise, é uma expressão social que reflete diretamente o seu modo de vida. Ele também pode manifestar-se como Patrimônio Cultural Imaterial ou Tangível (DESVALLEES E MAIRESSE, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o desastre da guerra, convidamos o leitor a mergulhar em um narrativa que pretende trazer elementos do presente, construções arquitetônicas históricas de séculos passados e, obviamente, das perspectivas futuras para um conflito que já deixou milhares de mortos e refugiados internos e externos. Algumas imagens trabalhadas, revelam a potência dos atos de guerra perpetrados pelo *Daesh* em sua fúria iconoclasta e a sua poderosa ferramenta de comunicação como vemos na imagem de satélite na figura 1.

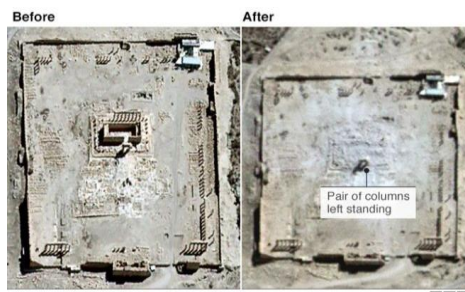


Figura 1: vista panorâmica de Palmira
Fonte: BBC

Tentamos ainda combinar o tema da geopolítica, à questão do patrimônio histórico, da memória social e sua relevância no âmbito dos Direitos Humanos, cooperando dessa forma, com as discussões realizadas por atores que trabalham a temática. Assim, o presente trabalho chama atenção para a conjuntura em que os indivíduos e objetos que pretende preservar estão inseridos.

Através deste trabalho tentaremos situar o conflito sírio dentro dos seguintes contextos: nacional, regional e geopolítico. Para tal, será necessário um resgate da composição histórica da formação da Síria, de modo a explicitar os seus componentes étnicos, religiosos e territoriais desde o tratado de Sykes-Picot². Em seguida, pretendemos explicar como se chegou a atual configuração política liderada pelo partido socialista árabe Baath e sua linha de sucessão com os Assad, pai e filho. Esta montagem possibilitou adentrar nas questões atuais que envolvem a Síria, seus conflitos internos e regionais, além da destruição de parte do patrimônio histórico da cidade de Palmira pelo *Daesh*³.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho visa contribuir com a ampliação e o fomento de mais discussões acerca do tema, de modo a apresentar e difundir a história e a cultura do povo sírio para o ocidente. Reiteramos que, a reunião dos materiais bibliográficos aqui utilizados tentou buscar uma construção de linguagem e narrativa que permitisse a observação do problema a partir de outra perspectiva. Contudo, seria de grande presunção, logo, não foi objetivo do mesmo esgotar o tema, nem mesmo nos seus aspectos mais superficiais.

No contexto da guerra na Síria, o sítio arqueológico da antiga cidade de Palmira teve parte do seu patrimônio arquitetônico dinamitado por um grupo de jihadistas. A ferramenta do ato de terror perpetrado pelo *Daesh* em algumas cidades que caíram sob o seu domínio representa uma luta política que ultrapassa a mira de rifles e balas de morteiros e atinge diretamente a unidade territorial dos povos. Ao analisar o ato, contextualizamos a sua relação com geopolítica do Oriente Médio e suas implicações para o patrimônio e para a identidade nacional do país. O fenômeno das Primaveras chegou à Síria no ano de 2011, trazendo consigo o Estado Islâmico ou *Daesh*, abrindo um conflito que, de modo geral, é considerado um terrível desastre humanitário, chegando a contabilizar cerca de mais de 250 mil mortos desde 2011.

Essa discussão deve manter-se de modo permanente, mesmo porque o seu desenrolar decisivo ainda não foi totalmente construído e novas questões e desdobramentos devem aparecer. Evidentemente que as marcas dessa guerra demorarão, assim como outras passadas, de serem superadas pelos habitantes deste pequeno e importante país do Oriente Médio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ADORNO. T. **Minima moralia**. Edições 70. Lisboa. Disponível em: <http://bit.ly/2KG2DVh>. Acesso em: 16 jul. 2019.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Trad. Maria Leticia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo, V.10, 1993

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Traduzido por Alain François [et. al.]. Campinas: Unicamp, 2007.

SAID, E. W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. Tradução de Tomás Rosa. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VEYNE, P. **Palmira. El tesoro irremplazable**. Ariel Barcelona 2016.

Documentos eletrônicos

APF. **Unesco condena destruição pelo EI do Arco do Triunfo em Palmira**. Em.com Internacional. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2KhpUNZ>. Acesso em: 18 de jul. 2019.

BBC. Arqueólogo 'guardião' de Palmira teria sido morto pelo 'EI'. **News Brasil**. 2015 Disponível em: <https://bbc.in/2yDJr4z>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

BOWEN, J. **The men saving Syria's treasures from Isis**. New State Man America. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2KwggQ5>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

COSTA. B. C. G. da. **Estética da Violência: Jornalismo E Produção De Sentidos**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 1999. Disponível em: <http://bit.ly/2YN7wom>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

NASSER, S. **Uma linha na areia**. 2016. Disponível em: <http://www.icarabe.org/noticias/uma-linha-na-areia> Acesso em: 21.10.2016.

NEGRI. V. **Estudo jurídico sobre a proteção do patrimônio cultural por meio das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas: O patrimônio cultural sob o prisma da resolução 2199 (2015) do Conselho de Segurança**. Disponível em: <http://bit.ly/2P1iDX7>. Acesso 22 de mar. 2019

NONATO. Diego. **O conflito sírio e os riscos para o patrimônio da cidade de Palmira**. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://bit.ly/33CzltH>. Acesso em: 22 de mar. 2019

SAMUEL, David. **Sítio de Palmira, Patrimônio da humanidade na Síria**. Disponível em: <http://bit.ly/2MITyUu>. Acesso em 13 de mar. 2019